



O juiz Paulo César Salomão e as simpatizantes de Lula: "Tentei acalmar os ânimos e fui tratado de maneira deselegante"

Antonio Bataha/AE

Prisões antecedem comício de Lula

No maior comício do PT no Rio, um saldo de 35 presos e um fiscal agredido por militantes

RIO — Cerca de 35 militantes do PT foram presos em flagrante pela Polícia Militar do Rio nas últimas 48 horas: estavam colando cartazes para convocar a população para o comício do candidato à Presidência da República, Luiz Inácio Lula

da Silva. E, durante os preparativos do comício na Candelária, na tarde de ontem, o fiscal do TRE Marco Antônio da Silva Magalhães foi agredido por um petista com uma cabeçada ao tentar apreender material de colagem por ordem do juiz Paulo César Salomão, coordenador de fiscalização eleitoral do TRE.

Ao chegar à Candelária, o fiscal flagrou o petista Sebastião Rojas Archer colando cartazes em postes e chamou dois soldados da PM para detê-lo.

Houve discussão e Archer se recusou a acompanhar os policiais. O fiscal tentou, então, apreender os adesivos, que estavam nas mãos de outros militantes, e a confusão aumentou. O promotor Pedro Totman, que estava no local, interveio e se ofereceu para acompanhar o militante, preso na Polícia Federal, até o TRE.

No tribunal, o promotor — apontado por simpatizantes como advogado do PT — conversou com o juiz Paulo César Salomão, que decidiu ir pessoalmente até a Candelária "para

dialogar" com os manifestantes e apreender o material. "Quando cheguei lá, os adesivos tinham desaparecido", contou Salomão, que chegou a anunciar a suspensão do comício.

"Acho que eles estavam querendo um tumulto para criar uma nova vítima, uma nova Volta Redonda", comparou o juiz, referindo-se aos acontecimentos de 9 de novembro de 1988 na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), quando três metalúrgicos foram mortos por soldados do Exército.

O juiz garantiu que tomará

"providências drásticas" e efetuará diligências para descobrir o nome do militante que agrediu o fiscal. "Fui provocado pela Frente Brasil Popular que agrediu o fiscal. Fui até lá para tentar acalmar os ânimos e fui tratado de maneira deselegante", acusou o juiz, acrescentando lamentar que "esse tipo de episódio" ocorra no final da campanha do Rio, "linda e sem nenhuma violência até agora".

Para o maior comício da campanha de Lula no Rio, foram convidados o Frei Betto e o

cantor e compositor Chico Buarque de Hollanda, que foi esperar o candidato no aeroporto.

Ao desembarcar às 19h40, o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, resolveu não responder aos ataques de seu adversário do PDT, Leonel Brizola. "Acho que o Brizola é calejado e maior de 16 anos e livre para fazer o que quiser", afirmou. Outros artistas globais animaram o palanque e entusiasmaram a plateia, como Tássia Camargo, Lídia Brondi, Paulo Betti, Cláudia Ohana, Débora Evelyn e Cristina Pereira.